



STEFÂNIA KOZLAKOWSKI

**A IMPORTÂNCIA DOS FATORES AFETIVOS NA
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DURANTE PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUAS ADICIONAIS**

LAVRAS-MG

2020

STEFÂNIA KOZLAKOWSKI

**A IMPORTÂNCIA DOS FATORES AFETIVOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA
DURANTE PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUAS
ADICIONAIS**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Letras Português/Inglês e suas literaturas, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof (a). Dr (a). Tania Regina de Souza Romero

Orientador(a)

LAVRAS-MG

2020

STEFÂNIA KOZLAKOWSKI

**A IMPORTÂNCIA DOS FATORES AFETIVOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA
DURANTE PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUAS
ADICIONAIS**

**THE IMPORTANCE OF AFFECTIVE FACTORS IN IDENTITY BUILDING
DURING THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN ADDITIONAL LANGUAGES**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Letras Português/Inglês e suas literaturas, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 23 de julho de 2020.

Prof (a). Dr (a). Tania Regina de Souza Romero - UFLA

Prof (a). Dr (a). Jamila Viegas Rodrigues – UFLA

Prof (a). Dr (a). Isabel Cristina Rodrigues Ferreira - UFLA

Prof (a). Dr (a). Tania Regina de Souza Romero

Orientador(a)

LAVRAS -MG

2020

Aos meus amados pais Josimare e Anderson, minha irmã Aline e familiares que me apoiaram e levantaram nos momentos mais difíceis, tanto na graduação como em âmbito pessoal. A minha orientadora Tania por acreditar em meu potencial e fazer com que eu entendesse a importância dos meus sonhos.

A Deus e ao universo por guiarem e iluminarem meus caminhos quando pensei em desistir de tudo.

Aos meus amigos que se transmutaram em força quando eu precisei de palavras de conforto e ânimo para voltar a acreditar em mim mesma.

A todos os seres que de alguma maneira me inspiraram nesse caminho com suas músicas, palavras e atitudes.

A mim, por não ter parado até conseguir.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a ser grata nesse momento.

Primeiramente agradeço aos meus pais. Vocês são extremamente incríveis! Sem o amor, dedicação e apoio a mim direcionado nada disso seria possível hoje. Muito do que conquisei se deve ao trabalho duro que tiveram para poder me proporcionar oportunidades e educação.

A minha irmã agradeço por me fazer refletir sobre o que é mais importante nessa vida e começar a acreditar mais na relevância do meu esforço e trabalho. Também por me proporcionar momentos de descontração quando estava demasiadamente tensa.

As minhas avós e ao meu avô por todo amor e de certa forma me mimarem sempre que possível (risos). Eu os amo infinitamente!

Agradeço muito a Deus e ao universo que me mostraram luz por meio de manifestações incríveis quando eu estava totalmente desacreditada e sem motivações para continuar.

Agradeço a todos meus tios e primos. Por demonstrarem interesse nos assuntos dos quais eu tenho orgulho de falar e por acreditarem em mim como pessoa e profissional.

A minha terapeuta Kamila tenho gratidão eterna. Você me mostrou uma força que existe dentro de mim que até então eu desconhecia. Gratidão, gratidão, gratidão!

Agradeço minhas amigas queridas Bruna e Isabela por desde a escola serem pessoas maravilhosas com quem sempre posso contar para rir, chorar, discutir e refletir sobre qualquer assunto.

Agradeço minhas amigas Isis, Marcela, Nayara, Greize, Jinny, Joice e Sophia por transformarem meus momentos durante a graduação em momentos mais divertidos e significativos. As carrego em meu coração e agradeço por tudo. Nunca esquecerei os trabalhos engraçados que fizemos!

Agradeço minhas parceiras de fanbase e amigas Deb e Jane, vocês são importantes em vários sentidos. Obrigada por dividirem essa honra comigo!

Agradeço aos meus amigos e irmãos de coração que mesmo quando estão longe ajudam em muitos momentos. Kushy, Duda, Marina, Gabriel, Fernanda, Joi, Tonho, Brenda, Kaique, Nat, Liz, Momo, Alana, Juliana, Jessy, Fran, Steph, Cris, Keke, Mandi, Yun, Luiza, Giulia, Luana e muitos outros que se importaram comigo.

Serei eternamente grata à CAPES por me proporcionar ótimas experiências durante o PIBID e aos meus colegas que participaram desse programa junto comigo.

Agradeço à UFLA e a todos os professores do Departamento de Estudos da Linguagem. Em especial minha orientadora Tania. Você é uma inspiração para mim, um exemplo de mulher e pesquisadora!

Muito obrigada!

Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de formar grandes sofrimentos e também de remediá-los.

- Alvo Dumbledore, Harry Potter e as Relíquias da Morte.

RESUMO

Levando em consideração a importância das experiências, o presente trabalho desenvolveu uma pesquisa que contempla eixos sobre a formação de (futuros) professores de línguas em um viés que considere os aspectos sociais e afetivos como fatores essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Os dados expostos são provenientes de narrativa autobiográfica e a interpretação se dá à luz dos embasamentos teóricos voltados para as teorias de motivação socio-dinâmica, conforme apontam autores como Dörnyei, Ushioda (2011) e Souza (2013). Apoio-me, ainda, em conceitos sobre a construção de identidade, a partir de Barcelos (2017) e Reichmann, Romero (2019), e, no que tange a reflexão crítica por meio de manifestações culturais, em Kraviski e Bergman (2006). Para explorar o meu aporte em narrativas autobiográficas também me embaso nos trabalhos de Barcelos (2017) e Romero, Casais (2019). Dessa forma, a análise de dados está direcionada a interpretação dos significados possíveis dentro das vivências relatadas, possibilitando diálogo com outras narrativas e reflexões para além do âmbito pessoal. Esclareço ao final as seguintes perguntas de pesquisa: “O que motivou a aprendizagem de coreano?”, “Qual o papel do inglês na intermediação do processo de aprendizagem de coreano?”, “Quais aspectos sociais e afetivos podem ter sido relevantes para a aprendizagem de coreano?”. Por meio da interpretação dos dados demonstro o papel crucial que a cultura desempenhou na motivação durante a aprendizagem de coreano, sem deixar de pontuar o inglês como importante mediador nesse processo.

Palavras-chave: Identidade docente. Autobiografia. Motivação. Manifestações Culturais. Afetividade.

ABSTRACT

Considering experiences importance, the present work developed a research that contemplates axes on (future) language teacher's formation in a direction that considers social and affective aspects as essential factors in the teaching-learning process. The data comes from an autobiographical narrative and the interpretation is given in the light of theoretical foundations focused on theories of socio-dynamic motivation, as pointed out by authors such as Dörnyei, Ushioda (2011), and Souza (2013). I also rely on concepts over identity construction as from Barcelos (2017) and Reichmann, Romero (2019), and about critical reflection through cultural manifestations in Kraviski and Bergman (2006). To explore my contribution to autobiographical narratives I entrust on Barcelos (2017) and Romero, Casais (2019) work. In this way, the data analysis is directed to the interpretation of possible meanings within the reported experiences, enabling dialogue with other narratives and reflections beyond the personal scope. At the end I clarify the following research questions: "What motivated Korean learning?", "What is the role of English in intermediating the Korean learning process?", "What social and emotional aspects may have been relevant for learning Korean?". Through the data's interpretation I can demonstrate the crucial role that culture played in motivation during Korean language learning, highlighting English as an important mediator in this process.

Keywords: Teaching identity. Autobiography. Motivation. Cultural manifestations. Affection.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	A cultura como ponto central da reflexão crítica nas novas práticas de aprendizagem de línguas.	11
2.2	Motivação: porque a afetividade pode ser relevante para um caminho de sucesso	13
2.3	Construção de identidade: as vivências reverberando em cada ‘eu’	15
2.4	Narrativa autobiográfica: refletindo criticamente sobre seu papel na formação de (futuros) professores.	16
3	METODOLOGIA	18
3.1	Contextualização da pesquisa.	18
3.2	Participante e dados	19
4	ANÁLISE DOS DADOS	21
4.1	O que motivou a aprendizagem de coreano?	22
4.2	Qual o papel do inglês na intermediação do processo de aprendizagem de coreano?	23
4.3	Quais aspectos sociais e afetivos podem ter sido relevantes para a aprendizagem de coreano?	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Este estudo está inserido no Projeto IDOLIN¹, o qual tem como objetivo reunir narrativas de formação de professores de línguas e discutir criticamente a construção de seus significados com intermédio de teorias do ensino-aprendizagem para a compreensão da importância da linguagem como parte da experiência humana. O projeto, desenvolvido na Universidade Federal de Lavras e orientado pela professora Tania Regina de Souza Romero, objetiva gerar reflexão por meio da observação de percursos pessoais e acadêmicos relacionados à aprendizagem de línguas adicionais, motivados por fatores afetivos e interesses pessoais. Este enfoque serve como inclinação central para as ideias apresentadas, visando investigação minuciosa acerca de como se apresentou o estímulo capaz de estabelecer o meu interesse no aperfeiçoamento da primeira língua adicional (inglês) e aquisição da segunda (coreano). Dessa maneira, apresento referencial teórico relevante na análise da construção identitária observada em minha narrativa - que contribui em minha formação tanto profissional como individual.

Como pesquisadora, observo que a proposta deste trabalho reforça a relevância de se considerar os aspectos individuais comuns aos seres humanos na construção do conhecimento, e têm como um de seus propósitos demonstrar a ótica pela qual a afetividade está intrinsecamente atrelada aos caminhos que envolvem a nossa educação.

Diferentes papéis são assumidos durante a vida, bem como situações singulares deixam suas marcas. Assim a identidade vai sendo construída de acordo com vivências e ambições. Em vista disso, para melhor desenvolver o estudo sobre minha aprendizagem de inglês e coreano, utilizo o método de narrativa autobiográfica que conta com experiências que demonstram a minha participação ativa e constante no avanço do ensino-aprendizagem das linguagens anteriormente citadas. Assim, a narrativa é um método eficiente para a minha análise, como demonstram os autores Erstad e Wertsch,

Quando falamos de ação humana, as narrativas são usadas como base para 'ver' os eventos, uma maneira de entender os personagens em nosso ambiente. Dessa forma, elas se tornam equipamentos muito importantes para a formação da identidade coletiva e individual. (ERSTAD; WERTSCH, 2008, p. 29, tradução minha)²

¹ Sigla IDOLIN: Identidade do Docente de Línguas;

² “When we talk about human action, narratives are used as a basis for ‘seeing’ events, a way of understanding characters in our environment. In this way they become very important equipment for the formation of the collective and individual identity.”

Dessa forma, a produção amparada na narrativa se justifica pela necessidade de discussão e compreensão criteriosa acerca da aplicação das teorias de ensino-aprendizagem de línguas adicionais em vários âmbitos, observando-as a partir dos contextos que ocorrem ao redor do mundo. E na possibilidade de contribuir com a esfera acadêmica por meio da investigação pautada na minha formação identitária para a percepção de caminhos viáveis às novas práticas e também na constituição da docência mediante a utilização de narrativas de formação. Nesse viés, para alcançar os objetivos traçados durante a idealização deste trabalho, dou grande importância a descrição de todos os passos, interferências sociais e motivações que me levaram para uma aprendizagem mais espontânea da língua.

Contemplo, portanto, a minha trajetória desde o momento em que houve o surgimento dos interesses pelo aperfeiçoamento do inglês, seguindo-se ao interesse pela aquisição da língua coreana que é tão pouco difundida no contexto acadêmico do nosso país e é um ponto que traz caráter atual e particular ao meu trabalho.

Para realizar o trabalho de maneira didática, e por ter empregado a essa pesquisa natureza reflexiva, opto por uma metodologia qualitativa e um vislumbre das experiências por meio de uma linha cronológica, apresentando dados multimodais (imagens, *prints*, trechos de conversas) que remontam à época em que aconteceu o primeiro contato com a cultura sul-coreana. Assim, é possível que se evidencie os processos pelos quais passei e relato na autobiografia de maneira específica.

Norteador o trabalho, me baseio em três perguntas de pesquisa que respondo ao final da composição do trabalho de conclusão de curso. São elas:

1. O que motivou a aprendizagem de coreano?
2. Qual o papel do inglês na intermediação do processo de aprendizagem de coreano?
3. Quais aspectos sociais e afetivos podem ter sido relevantes para a aprendizagem de coreano?

Para tanto, este artigo está organizado da seguinte maneira: na primeira parte resenho bases teóricas que me direcionam para a interpretação dos dados, ou seja, exponho detalhadamente conceitos de reflexão crítica por um viés cultural, motivação, construção identitária e o papel da narrativa autobiográfica na discussão de ensino-aprendizagem no contexto docente. A seguir, explico como foi a geração de dados e o enfoque metodológico adotado para a pesquisa. Tendo essa fundamentação, então passo a discutir meus dados expostos na narrativa autobiográfica à luz dos conceitos resenhados. Fecho o artigo com algumas considerações reflexivas sobre o desenvolvimento envolvido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, resenho os conceitos que fundamentam minha interpretação dos dados.

2.1 A cultura como ponto central da reflexão crítica nas novas práticas de aprendizagem de línguas.

A fim de embasar a discussão proposta, como ponto inicial, verso sobre a reflexão crítica pautada na interculturalidade. Existem discussões sobre a utilização do termo interculturalidade, no entanto, minha intenção nesse trabalho não é me aprofundar sobre tal questão acerca de terminologias. Vou adotá-la aqui então com o seguinte conceito: interação entre indivíduos e culturas onde é possível uma relação baseada em respeito, visando a diversidade (CANDAU, 2012).

Ao observar o ensino-aprendizagem de línguas nota-se que aprender uma língua adicional carrega carga intimamente social, constituindo ação interativa, por meio de comunicações do aluno com a cultura alvo (KRAVISKI; BERGMAN, 2006). O reconhecimento em aspectos de uma nova cultura para fins comunicativos é então de suma importância. Imprescindível esclarecer que se reconhecer em alguns aspectos de manifestações culturais/artísticas de outros países não significa concordar com as convenções presentes em determinada sociedade e alienar-se perante a isso. Pelo contrário, pois ao se conhecer melhor novas culturas se tem oportunidades de refletir criticamente sobre significados que foram construídos antes mesmo de nascermos (CANDAU, 2012).

Emprende-se durante o processo do aprendiz, dessa forma, atividades cognitivas e noções de conhecimento voltadas para as experiências vividas pelos sujeitos envolvidos, considerando que os indivíduos foram expostos durante sua vida a estímulos e situações distintas e possuem informações prévias assimiladas individualmente. Ou seja, cada aluno possui conhecimentos distintos sobre a língua a ser apreendida e por isso se torna importante a contextualização da comunidade em que a língua-alvo está inserida, conforme explicitam Kraviski e Bergman,

conhecer a comunidade na qual a língua-alvo está inserida é imprescindível, principalmente, se considerarmos a língua como um dos códigos que melhor representa a cultura de um povo. (KRAVISKI; BERGMAN, 2006, p. 80)

Dessa forma, é pertinente não atribuir à língua características unicamente objetivas. Como observado anteriormente destaca-se a necessidade de contextualização, visto que o ensino-aprendizagem focado exclusivamente na absorção de normas pode impedir o aluno de

explorar seu potencial de caráter subjetivo e ecoar sobre si, sobre a dimensão da língua adicional e sobre o seu local no mundo (KRAVISKI; BERGMAN, 2006). Ou seja, ao se confrontar vários aspectos de culturas diferentes que carregam memórias afetivas dos alunos o ambiente torna os indivíduos mais capazes a reflexão crítica. Assim, conseguem apresentar melhor suas ideias ao se identificar no processo de aprendizagem e estabelecem conhecimento significativo para sua identidade.

Nessa linha de pensamento, deve-se destacar que o contato de um aprendiz com outras culturas também propicia possibilidade de atenção profunda com seu próprio ambiente sociocultural, gerando assim trocas inovadoras e discussões coletivas enriquecedoras. E, para além dos aspectos já mencionados, maior respeito e senso de empatia ao que é diverso (CANDAU, 2012). Referenciando-me em Oliveira (2010, p. 40), entendo que “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo[...]”. É essa curiosidade que move minha pesquisa e por meio das questões aqui abordadas consigo me posicionar nesse mundo, acrescentando minhas contribuições a ele.

Como exemplo do enriquecedor conhecimento construído na reflexão crítica pautada pela interculturalidade, cito algumas observações que ouvi ao tentar entender melhor a cultura da Coreia do Sul. A discussão me alertou para “piadas” e termos que muitos ainda utilizam e são racistas e/ou xenofóbicos, como “são todos iguais” e “japa” para definir asiáticos de diferentes nacionalidades, reduzindo-os a estereótipos. Generaliza-se, assim, um conjunto de pessoas diversas meramente por sua aparência ou origem. Ao entender melhor a cultura, refleti criticamente sobre tais palavras e expressões e consegui compreender que estão longe de serem consideradas brincadeiras. Passei a desconstruir várias concepções e a criar um ambiente de maior respeito à minha volta.

É ainda relevante pontuar que a sociedade está em constante mudança, assim como as relações que a regem. Atualmente, o inglês assume um papel de protagonismo, mas nem sempre foi assim, dado que historicamente outras línguas se destacaram, como o latim, por exemplo. Nesse viés, observando uma onda gerada pelo maior reconhecimento mundial da cultura sul-coreana por meio do K-pop³, música pop coreana, é notável que as tendências globais culturais também podem influenciar muito fortemente os indivíduos (HALL, 2006), o que os leva a buscar conhecimento de outras línguas quando estão motivados.

³ *K-pop* é a contração de *Korean Pop*, ou *pop coreano*.

Portanto, a educação deve ser enxergada como meio de transformação ativa, no qual podemos gerar um par de ação-reflexão importante se estivermos comprometidos genuinamente (FREIRE, 2011).

2.2 Motivação: porque a afetividade pode ser relevante para um caminho de sucesso.

Para explorar a importância dos aspectos pontuados na sessão anterior, faz-se necessário um aprofundamento acerca dos fatores motivacionais no processo em estudo. Dessa forma, faço um questionamento: o que me move quando aprendo uma língua adicional? Viso responder a essa pergunta com maior propriedade ao pontuar porque essa questão carrega um caráter complexo quando mencionada no âmbito da linguagem.

Aprender outra língua requer empenho contínuo e muitos anos de estudo. Cada indivíduo passa por diferentes momentos durante a aprendizagem e, portanto, as pesquisas sobre motivação adquirem maior profundidade e magnitude. Segundo Souza (2013, p. 2), “devido ao fato do domínio de uma língua estrangeira ser uma atividade de longo prazo, a motivação não permanece constante durante o curso”. Isto é, engloba vários momentos, visto que estamos falando de um decurso que considera sujeitos em transformação, pois passam por estímulos e situações distintas.

Para esclarecer os pontos defendidos e observando a motivação em um viés de afetividade, prefiro adotar uma abordagem socio-dinâmica defendida por alguns pesquisadores como Dörnyei e Ushioda (2011), e Souza (2013).

A abordagem socio-dinâmica leva em consideração a relação entre o indivíduo e o seu contexto. Quando aprendemos uma nova habilidade, seja uma nova língua ou como fazer cálculos matemáticos, precisamos compreender que estamos presentes em vários sistemas ao mesmo tempo (SOUZA, 2013). A aprendizagem do inglês nas escolas, por exemplo, ocorre simultaneamente a de português, matemática, literatura, química entre outros. Mas também acontece enquanto evoluções individuais e de cunho pessoal se desenrolam na vida dos indivíduos. Sendo assim, lidar com essa gama constante de informações requer o mínimo de identificação, já que conseguimos aprender com maior afinco aquele assunto pelo qual sentimos maior disposição emocional e curiosidade.

Sendo assim, a motivação é uma questão essencial no ramo das pesquisas que levam em consideração o potencial da subjetividade dos sujeitos. Um idioma não é uma simples ferramenta com a qual estabelecemos comunicações com os outros indivíduos. Bem mais

complexo que isso, é também um meio pelo qual apresentamos quem somos. Trazer o aluno e o seu contexto para dentro do que se está ensinando só tem a somar.

À vista disso, a abordagem socio-dinâmica explicita a motivação com esse viés não-linear (DÖRNYEI; USHIODA, 2011), pois leva em consideração os aspectos que antes não eram considerados (ambiente social, gostos etc.). Dessa forma, coloca as identificações dos sujeitos que estão na relação de ensino-aprendizagem em evidência necessária. Conforme Souza, a luz de outros trabalhos sobre o ensino nas escolas,

devemos engajar as suas próprias identidades [dos aprendentes] nas nossas aulas e promover um senso de continuidade entre o que eles aprendem e fazem na sala de aula e quem eles são e o que eles estão interessados em fazer nas suas vidas fora da sala de aula, agora e no futuro. (USHIODA, 2011, p. 204 apud. SOUZA, 2013, p. 10)

Ou seja, o aprendiz não deve se dissociar de partes de sua própria identidade para acompanhar o processo de maneira linear e normativa. Mas sim o processo é que deve englobar o que faz parte do aluno para que a formação de conhecimento se torne expressivamente motivadora, contribuindo para além do momento de aprendizagem proposto. Dessa forma, fornece dados relevantes ao indivíduo que o encoraje durante todo o andamento, sem descaracterizar a ele e suas diferenças que o tornam único, devolvendo-o para a sociedade mais preparado para se comunicar e refletir.

O lado afetivo ligado ao objeto de estudo então pode mover o indivíduo em direção aos objetivos quando se traça metas que levam em consideração o que faz parte da sua gama de conhecimentos prévios significantes. Em suma, o aprendizado ligado a motivação em uma abordagem socio-dinâmica pode abrir um caminho de sucesso na prática, bem como na construção identitária dos sujeitos.

Ao voltar especificamente para meu foco, é importante destacar que, segundo o portal de notícias G1 (2019), que aponta dados sobre o aumento na procura do curso de língua coreana nas escolas públicas do Rio,

Não é exagero relacionar o crescimento da oferta ao sucesso do k-pop [...] para o curso existir, o interesse dos alunos é determinante: uma turma só abre se os alunos se inscreverem e, além disso, é necessário apresentar relatórios de presença e de desempenho para o Consulado Coreano de São Paulo. (SOUPIN, 2019 – página da web)

Esse trecho da reportagem exemplifica muito bem o papel crucial da identificação do aluno com uma língua adicional. Nesse interim, não podemos subestimar a significância das manifestações culturais quando se fala na reflexão crítica sobre novas práticas em línguas, e

como os interesses pessoais podem propiciar a motivação necessária para um processo mais natural e expressivo da aprendizagem.

2.3 Construção de identidade: as vivências reverberando em cada ‘eu’.

Contribuindo com os tópicos anteriores, sigo com o esclarecimento da pesquisa na questão que tange a construção de identidade. Até o presente destaquei que somos seres constituídos de diferentes experiências e motivações. Porém, o que desejo explicar agora é como essas vivências podem afetar nossa composição.

Eu como ser social estou presente em diversas interações no meu dia-a-dia. Em casa adoto uma posição para lidar com a minha família. No âmbito universitário me preparo para poder lidar com os assuntos de maneira mais científica e embasada. Com meus amigos possuo maior liberdade para expressar a minha faceta mais descontraída e livre de normas. Ou seja, manifesto diferentes identidades quando colocada em situações que me pedem posições condizentes sobre quem sou naquele dado ambiente (HALL, 2006). Contudo, isso vai além de me posicionar em diferentes ambientes.

Sou parte de produções constantes, visto que estou inserida em um mundo de fluxo impermanente. Sempre estão surgindo novas informações, as quais sou exposta e reestruturo minhas crenças por meio de experiências únicas. Faço interações com esse mundo, com outras culturas e outras ideias o tempo todo, portanto posso trazer modificações a sociedade à medida que também sou modificada por ela e os sujeitos nela existentes com os quais interagi direta ou indiretamente (BARCELOS, 2017). Mas, para além disso, com meu aspecto cognitivo motivado sou também capaz de fazer projeções futuras sobre o que almejo para meu “eu” (REICHMANN; ROMERO, 2019).

Como pontuado por Barcelos,

a identidade do professor de idiomas é formada nesse processo [...] fundamentado em nossas interpretações e reinterpretções de todas as nossas experiências, e especialmente em nossas experiências de ensino e aprendizagem passadas, presentes e futuras. (BARCELOS, 2017, p. 146, tradução minha)⁴

⁴ “Language teacher identity is formed in this outgoing process grounded in our interpretations and reinterpretations of all our experiences, and especially our past, present and future learning and teaching experiences”.

A língua é permuta entre vivências, um local de reflexão sobre diversos assuntos. Passo por transformações enquanto presente no processo de aprender em uma troca de referências sobre quem sou, o que permeia a minha interação com o outro e o que quero ser no final dessa relação. Como, por exemplo, sou uma falante de português que quer aprender coreano. Por meio da cultura sul-coreana e contato com falantes nativos posso aprender mais sobre a língua. Assim, com essa experiência, reorganizo minha postura como aprendiz e futura docente, desejando ser fluente no idioma e passar meus conhecimentos adiante ao compartilhar experiências com meus alunos.

Desse modo, ainda, passo por várias (re)construções de identidade nas relações com o mundo e o outro. Assim, como enfatiza Romero (2010, p. 303), “enquanto a trama vai sendo tecida, imaginada, refletida, entendida, projetada. Tantos lugares, tantos Outros, tantos eus...”. Sou “uns” em um lugar repleto de “eus”, mas ainda assim sou agente de mudança efetiva e valiosa nessa realidade que não é estanque.

Para entender os “eus” que me habitam, um recurso metodológico recomendado é a narrativa autobiográfica, para a qual me volto no próximo item.

2.4 Narrativa autobiográfica: refletindo criticamente sobre seu papel na formação de (futuros) professores.

A autobiografia é essencial nessa gama de pesquisas como aporte para a discussão de acepções que são possíveis no contexto de língua adicional por meio dos dados gerados durante um percurso de aprendizagem. Nesse sentido, é necessário salientar que quando faço uma narração sobre minhas próprias vivências não estou descrevendo apenas os episódios que comigo se desenrolaram, mas também quais foram os sentimentos e reflexões que tais episódios me causaram e como eles podem ter influenciado na minha formação (REICHMANN; ROMERO, 2019).

Ademais, escrever sobre os processos que perpassam a educação propicia além de autorreflexão a possibilidade de ressignificação de memórias pontuais que podem ser ferramenta de contribuição para novas práticas de ensino de línguas. Como sublinhado em trecho de Reichmann e Romero,

as narrativas autobiográficas permitem que o escritor expresse não apenas fatos sobre sua vida, mas também como foram vivenciados, como foram sentidos ao vivê-los, com esperanças, desafios [...] emoções envolvidas na criação de significado. É trazendo à tona o processo de construção de sentido na construção de carreira que (futuros) professores participam ativamente de sua própria educação e, portanto, são capazes de dialogar com os educadores

e a literatura de campo. (REICHMANN; ROMERO, 2019, p.6, tradução minha)⁵

Em outras palavras, ao evidenciar os aspectos pessoais que tornaram possível a minha aprendizagem de línguas, posso cooperar com a área de pesquisas em andamento para um viés plural, reformulando atitudes por meio de ponderações pertinentes sobre as novas ideias que possuem potencial subjetivo a ser explorado dentro do campo da linguagem. É ao refletir sobre nós mesmos que enxergamos a capacidade presente em nós de organizar novas orientações sobre um mesmo objeto e, assim, dialogar com outros sujeitos que apostam em suas experiências para esse escopo. A autobiografia dá voz e relevância ao que passou despercebido antes e pode auxiliar na compreensão de fatores cruciais para uma “metamorfose” profissional (ROMERO; CASAIS, 2019).

Por conseguinte, penso que a formação de um docente não tem começo, meio e fim em sua narrativa, visto que novas bagagens continuam a renovar a identidade de seus autores. Mas é relevante observar todos os caminhos que já foram percorridos e como isso afeta o atual posicionamento (BARCELOS, 2017; ROMERO; CASAIS, 2019), para então se ter percepção sobre o papel de um professor, partindo de um contexto individual para um social. Como evidenciado por Cantalice (2009, p. 8) “É, sobretudo quando elabora [...] a trama de sua história de vida que o professor retoma esses diálogos e num movimento de expansão complementa as lacunas”.

Dessa forma, os embasamentos teóricos propostos para minha análise se interligam na procura por uma prática mais eficaz voltada a línguas adicionais, Por questões que envolvam a reflexão crítica a partir de aparatos culturais que possibilitem uma aprendizagem motivadora. Nesse viés, acredito que o ensino pode gerar levantamento de sentidos significativos, estruturando o indivíduo a se posicionar melhor por meio de reinterpretação de conceitos e (re)construções de identidades. Esses processos, ao serem enxergados por uma nova perspectiva quando relatados em autobiografias propiciam um importante consenso sobre novas praxes aos (futuros) professores.

Na sequência explico a metodologia utilizada e o contexto de trabalho no próximo elemento que compõe esse trabalho de conclusão de curso.

⁵ “Autobiographical narratives allow the writer to express not only facts about her/his life, but also how they were experienced, how they were felt in living them, with the hopes, challenges, setbacks, efforts, frustrations, excitements, and thrills involved in creating meaning. It is by bringing to surface the meaning-making process of the career construction that (future) teachers actively participate in their own education, and are, therefore, able to engage in relevant dialogue with educators and the field literature”.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho proposto, opto por uma metodologia qualitativa, focada na apresentação de uma autobiografia escrita cronologicamente, iniciada no ano de 2009, sobre a aprendizagem de línguas adicionais. Posteriormente, analiso os eventos e experiências relatados à luz do embasamento teórico resenhado. Saliento a importância de manifestações culturais que geraram aportes afetivos e motivação, apontando por meio de recortes do texto os principais aspectos que contribuíram para a construção de meu processo de aprendizagem.

A metodologia é especialmente adequada a minha pesquisa porque privilegia os processos pelos quais passamos, com atenção aprofundada caso a caso situações específicas e particulares, sem visar generalizações (MARTINS, 2004). Nessa tarefa, o pesquisador tem como intenção destrinchar os dados investigados para compreendê-los. Ou seja, ao utilizar a metodologia qualitativa, pretendo observar, compreender e analisar melhor os desenvolvimentos conforme vivenciados e não somente o produto final (tabelas, porcentagens etc.) dos dados recolhidos.

Relevante também destacar que a escolha da narrativa como suporte metodológico de compreensão e investigação de trajetórias de formação docente consegue evidenciar elementos sociais capazes de gerar debates e reflexões sobre os significados que construímos em nossa identidade a partir de cada experiência. Desse modo, justifico a coleta de dados por meio da autobiografia com suportes multimodais e discussão interpretativa a luz das teorias anteriormente apresentadas. Para tanto, busco sustentação em Mello (2010, p. 173) que explica que “Ao narrar uma experiência, tenho a experiência narrada como fenômeno estudado e é ao narrar que reflito sobre esse fenômeno e componho sentidos [...]”.

Desse modo, a análise de dados tem como objeto de estudo a narrativa de minhas experiências. No estudo autobiográfico falo sobre meu contato com o *K-pop* e posteriores manifestações da cultura sul-coreana.

3.1 Contextualização da pesquisa.

Para enxergar melhor o corpus apresentado, primeiramente é necessário compreender o que é o gênero musical popular coreano. Em segundo lugar, em que contexto foi necessário à utilização do coreano em minha realidade aqui no Brasil, e, por fim, quais são meus dados informativos.

K-pop é um gênero musical com origem na Coreia do Sul (por volta dos anos 90). O gênero surgiu com Seo Taiji and Boys, um dos primeiros grupos de K-pop, formado em 1992, e tem se destacado nas paradas mundiais nos últimos anos. Possui semelhanças com o estilo *pop americano*, mas se diferencia por suas coreografias mais complexas e aparatos visuais chamativos e repletos de teorizações elaboradas pelos fãs. Essas teorizações buscam ligação entre os vídeos musicais publicados, tentando conectar as histórias enigmáticas que são contadas pelos grupos em sua videografia. Como, por exemplo, as teorias sobre viagem no tempo presentes entre os fãs do grupo Monsta X.

Preciso deixar claro que isso não significa que a cultura popular coreana era inexistente antes dos anos 90, mas sim que passou a ser mais difundida para fora do país nessa época. Conforme aponta Cruz (2016, p. 25), “O que aconteceu [...] é que grupos musicais do país começaram a se destacar não só nas paradas musicais locais como também nos países circunvizinhos”.

Em contexto nacional, precisei utilizar meus conhecimentos de coreano, e inglês, para conseguir ter mais acesso aos vídeos e notícias sobre os grupos e cantores solo, assim como para interagir com os artistas que visitaram o Brasil com a realização de shows e encontros com os fãs. Fiz e ainda faço parte de comunidades que possibilitam a tradução de notícias em redes sociais (*fanbase*)⁶, e tradução-interpretação em shows para ajudar fãs de países vizinhos, por exemplo, na organização de filas, para explicar sobre projetos e passar informações gerais.

3.2 Participante e dados.

Para que o leitor conheça a pessoa que gerou os dados, informo que tenho 25 anos, e tenho conhecimento avançado de inglês e básico de coreano.

Estou no último semestre do curso de Letras, no Departamento de Estudos de Linguagem (inglês, português e literaturas) da Universidade Federal de Lavras. Comecei a aprender inglês em meus primeiros anos escolares no Instituto Presbiteriano Gammon, mas passei a estudar com mais autonomia desde 2011. Já a aprendizagem de coreano, entre idas e vindas, se estende há mais ou menos 4 anos.

⁶ Grupo de fãs que se organizam geralmente para repassar informações a outros fãs e ajudar seu artista. Existem outras denominações que também podem ser consideradas, visto que todas estão relacionadas com a ajuda prestada ao artista. Outros exemplos de denominações: *fansite* e *fanpage*.

A autobiografia foi elaborada entre os anos de 2019/2020, e narra vivências e sentimentos da autora desde o ano de 2009 especialmente no que concerne o processo de aprendizagem das línguas adicionais. Para sua análise e interpretação, foram adotadas as teorias sobre reflexão crítica por um viés intercultural, motivação e identidade com a intenção de responder as perguntas norteadoras pontuadas na introdução do presente trabalho.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Retomo aqui as perguntas de pesquisa assinaladas na introdução do trabalho e a partir de excertos importantes da minha narrativa respondo-as à luz das teorias enfocadas anteriormente. Para a discussão, seleciono trechos que demonstram as minhas mudanças durante o processo de aprendizagem das línguas e que possam ser significativos para o estudo em âmbito tanto individual como coletivo.

Ao analisar vários momentos da narrativa, consigo reconhecer as minhas experiências em nível tanto social quanto acadêmico como aspectos cruciais da aprendizagem. Como sublinhado em meu referencial, aprender uma língua adicional carrega aspectos sociais muito fortes por demandar interações constantes, e por isso faz-se tão necessário colocar as vivências e interesses dos alunos como ferramentas fundamentais de motivação (SOUZA, 2013). Esse aspecto é bastante evidenciado nos seguintes trechos:

*Observando até aqui posso analisar que o **interesse pessoal na cultura coreana** começou a surgir fortemente a partir do meu amor pela dança[...]*

*[...]As inferências foram viáveis devido a constância com a qual assistia os dramas em meu dia a dia [...] Assim, muitas vezes passei a pausar em algumas cenas para ter certeza das deduções que realizava, com o intuito de compreender ao máximo sobre os **cenários culturais** que me estavam sendo apresentados em diferentes tramas.*

Interesses pessoais e cultura aparecem nos trechos ressaltados, além de aparecerem em muitos outros, solidificando a significância desses aspectos ao estarem intrinsecamente ligados ao processo de ensino. Ao dar voz a minha subjetividade é que pude transformar o meu caminho em uma estrada mais criticamente ativa e transcender minhas relações com o mundo e as diversidades.

Dessa forma, ao me envolver em um processo de aprendizagem motivada consegui por meio da observação de minhas percepções sobre mim mesma contrapostas a alguns aspectos afetivos da cultura coreana tomar consciência de partes da minha própria identidade que não compreendia antes. Facetas que até então estavam meio apagadas. Ao reconhecê-las como parte importante do que sou pude então refletir de uma perspectiva mais abrangente e consciente. Isso pode ser observado nos excertos abaixo:

*Por meio desse processo consigo dizer que as primeiras experiências se transformaram no **despertar de uma nova Stefânia**. [...] Em resumo, **significou um estágio da minha vida que constituiu grande parte da minha mudança**, me tornei estudiosa e hoje me reconheço como uma pesquisadora. Se analisarmos mais a fundo foi um grande estímulo que me possibilitou e incentivou a estar no curso de Letras atualmente.*

É possível perceber traços da minha identidade que se desenvolveram a partir de novas culturas e interações com o outro (BARCELOS, 2017). Sempre gostei da área de humanas, mas antes das experiências relatadas as línguas adicionais não eram algo que eu conseguia explorar tão profundamente. Por quê? Porque não percebia como era interessante poder me comunicar em outras línguas e poder assim melhor me colocar no mundo a partir da diversidade que tanto me encantava desde pequena.

Portanto, minha interação com aspectos da cultura coreana e posterior reflexão crítica proporcionada por esse contato trouxeram grandes possibilidades de (re)significação da minha identidade. Sabendo desse eco causado sobre minhas atitudes como pessoa e profissional podemos direcionar o estudo a partir daqui para questões mais específicas e responder as perguntas de estudo.

4.1 O que motivou a aprendizagem de coreano?

Assim como apontado por Kraviski e Bergman (2006), posso perceber em meu relato como a língua pode ser considerada um dos aspectos que melhor representa a cultura de um povo. Entendo como ela está intimamente ligada as manifestações culturais com as quais tenho afeto, e por meio das quais também me motivei a aprender a língua inglesa.

Para ilustrar, separo o seguinte trecho da narrativa:

Essa percepção da importância que a língua representa em uma cultura e a interiorização dos meus interesses pessoais em conhecer melhor tudo que envolvia esse novo ambiente me auxiliaram na busca por novas experiências e oportunidades de aprendizagem.

O relato demonstra o efeito ao perceber a importância que a língua agrega ao conhecimento de uma cultura. Além disso, o conteúdo em inglês (meio pelo qual geralmente tinha conhecimento das notícias) não é publicado juntamente ao conteúdo em coreano e isso me causava incomodo por não conseguir traduzir diretamente da língua-alvo. Como sempre precisava do inglês como mediador, ao ter essa percepção (língua = cultura) me senti mais motivada a aprender hangul.

Apesar de momentos de dificuldade, visto que estamos falando de uma língua com forma de escrita diferente da nossa, não desisti da aprendizagem. Como podemos ver a seguir:

Antes o que me movia era a liberdade de poder entender os programas de entretenimento sem precisar do uso do dicionário de inglês, mas depois de um tempo a minha vontade se transformou. Agora espero um dia poder ver os vídeos e séries sem precisar de legendas ou qualquer auxílio.

Ou seja, minhas metas foram se tornando mais claras e evoluindo à medida que fui adquirindo conhecimentos. Minha meta era ser fluente em inglês. Agora que consegui atingir essa meta almejo ser falante avançada em coreano. E assim minha motivação também foi mudando ao decorrer do processo (SOUZA, 2013). Isso aconteceu porque eu também mudei nesse caminho devido as vivências que foram sendo adquiridas e internalizadas, devido as interações e (re)significações das minhas percepções e desejos futuros (REICHMANN; ROMERO, 2019).

Por consequência, foram essas novas experiências e percepções que me motivaram a aprender coreano. Ao reconhecer a língua como aspecto crucial da cultura, e como a cultura (*K-pop*, dramas etc.) faz parte do meus interesses, desejo poder me posicionar melhor nesse ambiente e creio que isso será possível de uma forma mais abrangente e criticamente construtiva se eu aprender o coreano.

4.2 Qual o papel do inglês na intermediação do processo de aprendizagem de coreano?

Essa pergunta está intimamente ligada a resposta anterior. Como já pontuado, para ter acesso a alguns conteúdos em coreano precisei acessar notícias e assistir vídeos com legendas majoritariamente em inglês no começo. Dessa forma, é possível reconhecer que o inglês foi o mediador do meu processo de aprendizagem ao me possibilitar um maior contato com a cultura coreana. Como relatei nas seguintes partes:

Mas a necessidade de obter maior conhecimento no inglês se fez presente nesse contato para além do aspecto musical[...] Me cabe aqui dizer então que o inglês teve de certa maneira o papel de “mediador” nesse processo de aquisição de uma nova língua.

[...]No ano de 2011 comecei a assistir programas de entretenimento, que podiam ser encontrados facilmente no YouTube, mas geralmente com legendas em inglês naquela época.

É notável que só consegui criar maior identificação com manifestações culturais oriundas da Coreia do Sul por conta do inglês. Ou seja, a língua inglesa exerceu um papel fundamental no meu processo de motivação, identificação e (re)significação até que eu tomasse a decisão pela aprendizagem de coreano. Por meio dessa mediação que me permitiu ter outras trocas com pessoas diferentes consegui reinterpretar vários significados e vivências que são fundamentais hoje tanto para a minha identidade (BARCELOS, 2017), como para a minha formação como futura professora de línguas.

4.3 Quais aspectos sociais e afetivos podem ter sido relevantes para a aprendizagem de coreano?

Assim como o inglês foi extremamente importante na minha aprendizagem de coreano, cabe aqui citar outros aspectos para responder à pergunta de forma mais completa. É necessário, a princípio, citar o K-pop e suas danças como grandes motivações afetivas para a minha aprendizagem de coreano, pois foi a partir desses aspectos que os demais puderam ser originados. Abaixo os meus relatos esclarecem:

Inesperadamente todo o estado de pesquisa atual teve início devido a minha curiosidade por um gênero musical que é conhecido como K-pop.

[...]Em todos os intervalos eu e minha amiga nos isolávamos um pouco do restante da turma, sempre na intenção de treinarmos as coreografias que encontrávamos a cada novo vídeo musical.

O *K-pop* então foi o ponto de partida para novas curiosidades relacionadas a cultura coreana (OLIVEIRA, 2010), mas não foi o único aspecto pelo qual me vi diante da necessidade/vontade de aprender a língua. Por meio das músicas e danças me interessei em conhecer mais sobre o gênero e sobre os grupos e solistas que gostava, por isso comecei a aprender o inglês e posteriormente o coreano. As notícias escassas ou “atrasadas” em português podem ser consideradas como uma motivação também. Assim como relatado no seguinte excerto:

Nessa perspectiva, buscando aprender um pouco mais sobre os grupos que escutava, passei a pesquisar todas as possibilidades que envolviam o contato mais direto com a cultura do país.

Ou seja, corroborando Dörnyei e Ushioda (2011), meu afeto pelos grupos e identificação com algumas músicas que transmitiam mensagens de superação e sobre acreditar em meu potencial foram essenciais para que conhecesse outras manifestações culturais coreanas que me engajaram mais nessa questão de aprendizagem. Como, por exemplo, os programas de entretenimento que me auxiliaram no inglês, os dramas que me auxiliaram nas inferências sobre palavras em coreano, e programas musicais que contribuíram para o meu conhecimento sobre algumas expressões em hangul⁷ presentes em aplicativos para ajudar os artistas.

Após um tempo também foi possível começar a lidar com outros aspectos sociais que demandavam interação direta, assim como as traduções pessoais, que foram essenciais na minha motivação para aprender coreano: as *fanbases* e os *fanmeetings*. Como apresentado nos fragmentos de narrativa abaixo:

⁷ Hangul é o alfabeto utilizado na escrita da língua coreana.

Trabalhar como administradora e criadora de conteúdo em páginas de fanbase relacionadas ao gênero K-pop, ajudando como intérprete, design e tradutora de textos e artigos em sua maioria do inglês para o português [...] me concedeu entradas gratuitas para alguns eventos. [...] Desse modo, a partir do ano de 2017 comecei a frequentar eventos organizados por fãs com regularidade, assim como os fanmeetings⁸ dos artistas sul-coreanos. [...] Quando conseguia falar em coreano com os artistas todos se demonstravam surpresos e agradeciam o meu esforço. Isso me faz sentir orgulho de tanta dedicação. Fiz tudo por mim mesma, para poder ter a sensação de compreender melhor as manifestações culturais sul-coreanas. Quero poder conseguir me posicionar nessa língua, dar minhas opiniões e ter o suporte necessário para debater sobre situações[...]

Dessa forma, posso destacar por meio dos trechos selecionados a significância que os aspectos sociais exercem em nossas motivações diárias. Faz-se mister igualmente a necessidade de conectar a releitura de nossas identidades ao processo de aprendizagem para uma construção de significado valiosa em vários aspectos da formação de (futuros) professores de línguas em âmbito coletivo e individual.

⁸ Como a palavra já diz fã (fan) e encontro (meeting), fanmeeting é um encontro dos artistas com seus fãs. Em um ambiente de show reduzido, no qual o que se prioriza são brincadeiras e interação direta com o público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, ficou claro enquanto escrevia essa narrativa e relembrava meus passos que as manifestações culturais com as quais tive contato foram a chave para essa busca por conhecimento, pois fizeram uso legítimo de uma linguagem afetiva e acabaram por aproximar o diferente.

A cultura, apesar de distinguir nações e representar traços do passado que guiaram o movimento de cada civilização pode ser uma ferramenta que aproxima as pessoas e suas vivências. Por meio dela conseguimos trabalhar a questão da subjetividade, assim como reafirmar a necessidade da linguagem não só como conjunto de símbolos, mas também como forma de interlocução para se expressar sentimentos, desejos, necessidades e contar histórias sobre quem somos. Assim como conto neste trabalho a minha trajetória no aprendizado de línguas adicionais.

Poder dançar nos eventos, observar os artistas de perto e conversar utilizando todo o conhecimento em inglês e coreano que adquiri durante alguns anos me propiciou memórias de realização e sensação de pertencimento a algo especial.

Com esse trabalho não tenho a intenção de desmerecer ou enaltecer uma cultura em detrimento da outra. São culturas diferentes, com histórias diferentes. Meu intuito é poder contribuir com as pesquisas acadêmicas que levam em consideração os interesses pessoais e a subjetividade dos aprendizes como fator importante na aprendizagem de línguas adicionais.

Minha narrativa serve para demonstrar que a partir do meu interesse inicial por alguns aspectos culturais da Coreia do Sul eu consegui me motivar para aprender novas línguas e construir conhecimento essencial à minha identidade. Há convergência, assim, com as teorias de motivação e construção de identidade apresentadas no corpo do trabalho, visto que as experiências relatadas exploraram fortemente o meu potencial subjetivo, me despertaram autoconhecimento e geraram a motivação necessária para aprender outras línguas.

Como disse o diretor do filme coreano 'Parasita' ganhador do Oscar Bong Joon Ho "uma vez superada a barreira das legendas, vocês conhecerão muitos filmes incríveis". Ou seja, uma vez superadas as diferenças linguísticas e promovido o respeito pela diversidade, nós poderemos conhecer muitos aspectos de culturas diferentes que sejam enriquecedores para nós e gerar reflexão.

Ao observar narrativas de formação, percebemos que cada indivíduo possui dentro de si esses gatilhos positivos ao que tange o ensino-aprendizagem, assim como existem também

momentos de dificuldade. E eu como futura docente quero ter a oportunidade de ajudar meus alunos a encontrar os seus próprios estímulos, assim como essas experiências fizeram com que eu encontrasse os meus e as experiências de outras pessoas fizeram com que elas encontrassem as delas. Perceber as possibilidades presentes diante de nós na prática é possível diante da reflexão promovida pela análise de experiências, justificando mais uma vez a importância da narrativa para formação de futuros docentes como método de estudo.

Se pudesse mudar algo, mudaria apenas as minhas expectativas. Pois foram as expectativas que dificultaram em alguns momentos a aprendizagem do coreano, como a feitura e conclusão desse trabalho. A atividade de aprender uma nova língua é complexa, assim como a de realizar uma pesquisa científica, demanda tempo e dedicação. Então não é necessário se cobrar tanto a cada passo. Acreditar em seu potencial e se motivar todos os dias é sim necessário, mas ninguém nasce sabendo e aprender é um processo não um produto imediato.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, A. M. F. Identities as emotioning and believing. In: Gary Barkhuizen. (Org.). **Reflections on Language Teacher Identity Research**. 1ed. New York: Routledge, 2017, v. 1, p. 145-150.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012.
- CANTALICE, Maria Betânia do Nascimento et al. Memórias de professoras: identidade e autorias na formação docente. 2009.
- CRUZ, Caio Amaral da. **E precisa falar coreano? Uma análise cultural do K-pop no Brasil**. 2016. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- DE SOUZA MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.
- ERSTAD, Ola; WERTSCH, James V. Tales of mediation: Narrative and digital media as cultural tools. **Digital storytelling, mediatized stories: Self-representations in new media**, p. 21-40, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tupy Kurumin, 2006.
- KRAVISKI, Elys Regina; BERGMANN, Juliana. Interculturalidade e motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras. **Revista Intersaberes**, v. 1, n. 1, p. 78-86, 2012.
- MELLO, D. M. Pesquisa narrativa: fenômeno estudado e método de pesquisa. In: ROMERO, T. R. S. **Autobiografias na (re)construção de identidades de professores de línguas: o olhar crítico-reflexivo**. Campinas: Pontes, 2010. p. 171-187. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada).
- OLIVEIRA, C. A trilha profissional de uma pesquisadora à luz dos saberes necessários à prática docente, de acordo com Paulo Freire. In: ROMERO, T. R. S. **Autobiografias na (re)construção de identidades de professores de línguas: o olhar crítico-reflexivo**. Campinas: Pontes, 2010. p. 37-42. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada).
- REICHMANN, Carla Lynn; ROMERO, Tania Regina de Souza. Narrativas de professores de línguas e construção de identidade profissional. **DELTA**, São Paulo, v. 35, n. 3, 2019.
- ROMERO, T. R. S. (Org.) **Autobiografias na (re)constituição de identidades de professores de línguas: o olhar crítico-reflexivo**. Pontes. Coleção NPLA. v.3. 2010.
- ROMERO, Tania Regina de Souza; CASAIS, Allysson Augusto S. Construção Identitária no Processo de Aprendizagem de Língua e Cultura em Autobiografia de Imigrante. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 35, n. 4, 2019.

SOUPIN, Elisa. Fenômeno k-pop impulsiona ensino de coreano em escolas públicas do Rio. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/13/fenomeno-k-pop-impulsiona-ensino-de-coreano-em-escolas-publicas-do-rio.ghtml>>. Acesso em: 07/03/2020.

SOUZA, MAC. Motivação e complexidade na aprendizagem de línguas estrangeiras: o advento da abordagem sócio-dinâmica. **IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística**, p. 1-13, 2013.

USHIODA, Ema; DÖRNYEI, Zoltán. **Teaching and researching: Motivation**. Pearson Education, 2011.

ANEXOS

➤ **Narrando meus percursos: afetos e dificuldades.**

No ano de 2009 fui convidada a conhecer um novo universo. Uma cultura até então desconhecida para mim, ao menos em sua complexidade. Sempre fui extremamente fã de alguns elementos da cultura japonesa, e até mesmo compartilhava alguns gostos com meu pai, que era um assíduo fã de animes. Assistíamos todos os dias animes como *Naruto* e *Dragon Ball Z*, mesmo que isso me custasse alguns minutos do almoço. Este era um programa em família, se assim posso dizer, que foi sendo consolidado com o passar dos anos. Todos nos assentávamos à mesa enquanto assistíamos o anime que estava passando em uma rede gratuita de televisão. Era um programa extremamente divertido, mas ao mesmo tempo em que me percebia imersa nos desenhos não me contentava apenas com aqueles momentos singelos. Eu sentia e queria saber o que estava implícito por trás dos animes que assistia e mangás que lia nas horas vagas. Queria conhecer melhor sobre quem imaginou aqueles cenários e o que aquilo representava para essa pessoa ou para a sua cultura como um todo.

Foi então que conheci junto à uma amiga outros caminhos que me levaram para uma nova direção dentro de uma conjuntura cultural asiática bastante ampla. Meu interesse que antes se dirigia para a cultura japonesa, dos animes e mangás, acabou por voltar-se amplamente para a cultura coreana. Inesperadamente todo o estado de pesquisa atual teve início devido a minha curiosidade por um gênero musical que é conhecido como *K-pop* e vem se tornando uma febre mundial a cada conquista internacional dos artistas mais popularizados. No entanto, quando conheci o *K-Pop* no final de 2009 o gênero não era tão reconhecido mundialmente. Dessa maneira tive conhecimento por meio de vídeos que eram recomendados por sites como o *YouTube* e comunidades que eram formadas na antiga e extinta plataforma *Orkut*.

A princípio não dei tanta atenção, pois houve um estranhamento inicial linguístico. Hoje consigo observar que apesar de ter o contato prévio e conhecer outros aspectos da cultura asiática, mais especificamente da cultura japonesa, me deparei com muitas diferenças e isso acabou por causar um pequeno incômodo com a língua. Contudo, após esse primeiro choque causado pelas diversidades perceptíveis, decidi conhecer melhor a cultura e abrir minha mente para o diferente. Dessa maneira, o estranhamento inicial se transformou em êxtase.

O encantamento com a complexidade do *K-pop* me levou mais fundo nessa busca. Em todos os intervalos eu e minha amiga nos isolávamos um pouco do restante da turma, sempre

na intenção de treinarmos as coreografias que encontrávamos a cada novo vídeo musical. Observávamos a dança passo a passo por meio de um *tablet* e muitas vezes nos encontrávamos aos finais de semana para praticarmos em frente a um espelho. No começo eram apenas duas pessoas no grupo, mas com o passar do tempo outros amigos e colegas começaram a participar desses momentos de interação e a demonstrar desejo em conhecer um pouco melhor os aspectos da cultura coreana. Não tínhamos preferências por grupos femininos ou masculinos, assim sempre tentávamos intercalar as coreografias.

Imagem 1: Fotos de uma apresentação coreográfica de *K-pop* realizada em São Paulo no ano de 2018.



Observando até aqui posso analisar que o interesse pessoal na cultura coreana começou a surgir fortemente a partir do meu amor pela dança, e aos poucos se estendeu para os outros campos como a música e artes em geral.

Nesse processo de descoberta movido pela afetividade me atentei para um aspecto do *K-Pop* que chamava bastante atenção. Principalmente das pessoas que estabeleciam seu primeiro contato com a música coreana. Atentei-me para o fato de que em todas as letras conseguia reconhecer frases ou algumas palavras soltas cantadas em língua inglesa. Esse reconhecimento deixou claro, ao menos para mim, o quão válidas podem ser as experiências que adquirimos em sala de aula. Só foi possível que eu reconhecesse certas palavras e me sentisse mais confortável para arriscar, pois dentro do ambiente criado nas aulas de língua inglesa eu recebi alguns estímulos necessários.

Podemos vislumbrar esse aspecto do *K-Pop* no trecho de uma das primeiras músicas com a qual tive contato, demonstrada abaixo em hangul, o alfabeto coreano.

“You better run run run run run
 더는 못 봐 걷어차 줄래
 You better run run run run run
 날 붙잡아도 관심 꺼들래 Hey
 더 멋진 내가 되는 날 갇아주겠어 잊지 마”

Excerto 1 - Refrão da Música “Run Devil Run” – Girls Generation (SNSD).

Embora não conseguisse reconhecer a totalidade da mensagem que cada música passava, tinha uma pequena ideia sobre seu conteúdo devido essa particularidade. Mas a necessidade de obter maior conhecimento no inglês se fez presente nesse contato para além do aspecto musical em outros momentos. Me cabe aqui dizer então que o inglês teve de certa maneira o papel de “mediador” nesse processo de aquisição de uma nova língua. A partir dessa motivação que surgiu por meio do interesse criado ao me envolver com o *K-Pop*, a pura necessidade de aprimorar línguas adicionais logo deu lugar a motivação em aprendê-las. Essa percepção da importância que a língua representa em uma cultura e a interiorização dos meus interesses pessoais em conhecer melhor tudo que envolvia esse novo ambiente me auxiliaram na busca por novas experiências e oportunidades de aprendizagem.

Nessa perspectiva, buscando aprender um pouco mais sobre os grupos que escutava, passei a pesquisar todas as possibilidades que envolviam o contato mais direto com a cultura do país. No ano de 2011 comecei a assistir programas de entretenimento, que podiam ser encontrados facilmente no *YouTube*, mas geralmente com legendas em inglês naquela época. Os nomes dos programas são: ‘*Running Man*’, ‘*Weekly Idol*’ e ‘*Law of the Jungle*’, e continuam sendo exibidos ainda hoje. Não posso negar que no começo foi um processo bastante complicado, visto que meu nível em língua inglesa não passava do intermediário. Entretanto, ao invés de me sentir travada como muitas vezes pode acontecer em momentos de insegurança ao se aprender uma nova língua, o interesse que me movia a investigar mais sobre os grupos de *K-pop* acabou por me motivar a querer aprimorar os meus conhecimentos no inglês a fim de entender tais programas citados. Eu queria sentir a sensação boa de entender o que estavam falando sem precisar do dicionário de inglês-português ou de tradutores da internet.

Como podemos observar no exemplo demonstrado abaixo, selecionado do programa “*Law of the Jungle*”.

Imagem 2: Episódio “Law of the Jungle” – 378 (prints retirados do YouTube).



Por meio desse processo consigo dizer que as primeiras experiências se transformaram no despertar de uma nova Stefânia. Que a partir disso passou a estudar mais sozinha, passou a pesquisar com maior autonomia em aplicativos e em sites da *internet*, e sentia vontade de praticar a língua todos os dias.

Em resumo, significou um estágio da minha vida que constituiu grande parte da minha mudança, me tornei estudiosa e hoje me reconheço como uma pesquisadora. Se analisarmos mais a fundo foi um grande estímulo que me possibilitou e incentivou a estar no curso de Letras atualmente.

Após me inteirar sobre os programas de entretenimento passei a conhecer e assistir também às novelas (por volta de 2012/2013) que são em sua maioria de drama ou comédia romântica e levam popularmente o nome de drama ou dorama (denominação das novelas no Japão). A “esfera asiática” como um todo é extremamente ligada a essas histórias de ficção, investindo massivamente em suas produções durante boa parte da grade de seus canais, envolvendo um público-alvo enorme.

Por intermédio dessas novelas foi possível o contato constante com a oralidade da língua coreana. Passei então a fazer a dedução de algumas palavras em coreano e a ter certa compreensão simultânea dos contextos presentes nos diálogos. As primeiras palavras às quais consegui deduzir nesse processo foram: obrigada (*kamsahamnida*, *goma woyo* e etc), olá (*annyeong haseyo*), sério? (*jinjja?*), desculpa (*mian.*), muito legal (*daebak*) e não (*aniyo*). Assim como algumas palavras da língua inglesa que são utilizadas em seu vocabulário comumente em espaços mais informais (*kiss*, *game*, *tablet*, *taekwondo*, *piano* e etc), mas possuem um toque peculiar ao serem pronunciadas com os sons fonológicos comuns a língua coreana. O melhor exemplo nesse caso é a palavra *kiss*, que ao ser pronunciada pelos coreanos pode, por exemplo, ser aproximadamente transcrita como [ˈkɪsə].

As inferências foram viáveis devido a constância com a qual assistia os dramas em meu dia a dia e por meio da minha observação minuciosa de detalhes como a expressão dos atores, o

contexto das cenas nas quais estavam realizando as conversas e a frequência com a qual as palavras e significados apareciam nos episódios. Assim, muitas vezes passei a pausar em algumas cenas para ter certeza das deduções que realizava com o intuito de compreender ao máximo sobre os cenários culturais que me estavam sendo apresentados em diferentes tramas.

Juntamente a isso, comecei a pesquisar também sobre a história do país. Bem como matérias sobre seus costumes, honoríficos e festividades.

Essa grande exposição, tanto cultural quanto linguística, me fez perceber que o contato que estava estabelecendo com a Coreia do Sul começava a me levar para um novo patamar como estudante de línguas. Apesar do medo do desconhecido e da sensação de adversidade diante de uma língua completamente diferente da nossa, decidi começar o estudo mais aprofundado da língua coreana e me lancei nesse desafio de aprender a escrita ideográfica hangul. Não posso dizer que foi um processo fácil, sem altos e baixos ou pensamentos de desistência. Muito pelo contrário, houve muitos momentos em que pensei em desistir e deixar tudo para trás, me contentando apenas com os conhecimentos mais avançados da língua inglesa. Porém, foram meus interesses pessoais e a motivação despertada pelo vínculo de afetividade com alguns aspectos da cultura coreana que me mantiveram firme nessa caminhada de aprendizagem.

Lembro que a primeira vez que entrei em contato com o hangul na intenção de aprendê-lo pensei: “Meu Deus, o que é isso?”. Muito provavelmente não teria continuado se não tivesse a afetividade envolvida em minhas metas de aprendizagem. Antes o que me movia era a liberdade de poder entender os programas de entretenimento sem precisar do uso do dicionário de inglês, mas depois de um tempo a minha vontade se transformou. Agora espero um dia poder ver os vídeos e séries sem precisar de legendas ou qualquer auxílio. Quem sabe um dia me tornar uma poliglota e ser fluente em pelo menos cinco línguas diferentes.

Como o ensino de língua coreana no Brasil e principalmente em cidades pequenas assim como Lavras é escasso precisei buscar várias fontes e começar a aprender de maneira mais autônoma. Para me auxiliar nos estudos adquiri alguns livros que estão sendo utilizados até os dias atuais. São eles: *Fale tudo em coreano!* de Sang Hee Lee Kim, *Korean Picture dictionary* de Tina Cho e *Minidicionário: coreano – português – coreano* da editora Rideel.

O primeiro livro foi extremamente importante, pois conta com um CD que inclui diálogos situacionais e me auxiliou no que tange a oralidade da língua. E, sublinhando também a relevância da tecnologia, tive contato com alguns aplicativos e páginas no Instagram⁹.

⁹ Páginas no Instagram: Manse Academia, Coreano Online e My Korean Childhood.

Para além desses suportes educacionais em 2019 tive a oportunidade de iniciar um curso *online* (Coreano *Online*), com professores especializados e aulas diretamente da Coreia do Sul, com uma didática de vídeos curtos e divertidos, assim como materiais em *PDF* que foram grandes incentivos para que não perdesse totalmente o foco.

Em meio a esse processo didático lento e de constante persistência muitas oportunidades vivenciais para colocar o que estava aprendendo em prática permearam os meus caminhos.

É necessário citar aqui a importância que as redes sociais, além do Instagram, tiveram no começo dessa trajetória antes mesmo de poder experienciar o contato com artistas de *K-pop* em eventos organizados em São Paulo e Belo Horizonte. Assim como o “*Whats App*”, fiz o uso de canais de comunicação como o “*Meeff*” e o “*KakaoTalk*”, ambos aplicativos muito conhecidos em toda Ásia.

Imagem 3: Prints de conversa no *Whats App* (2017).

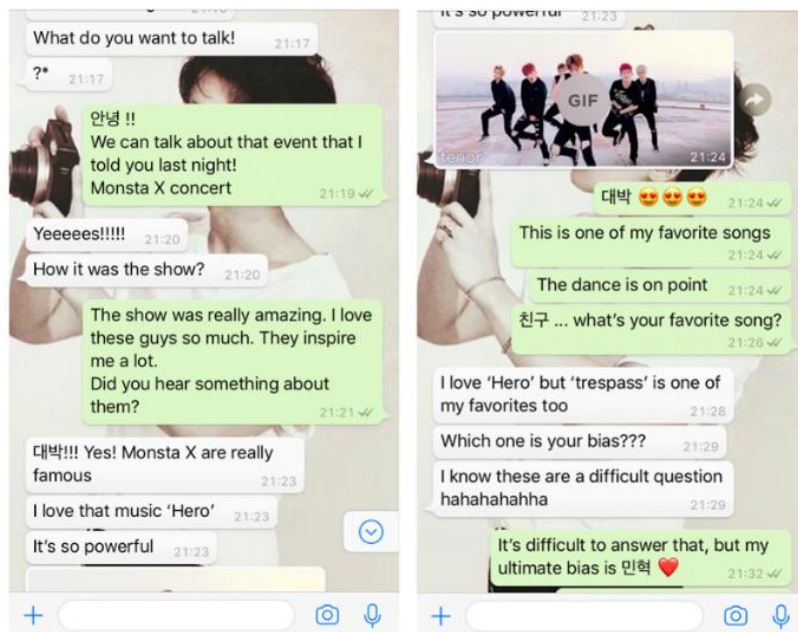
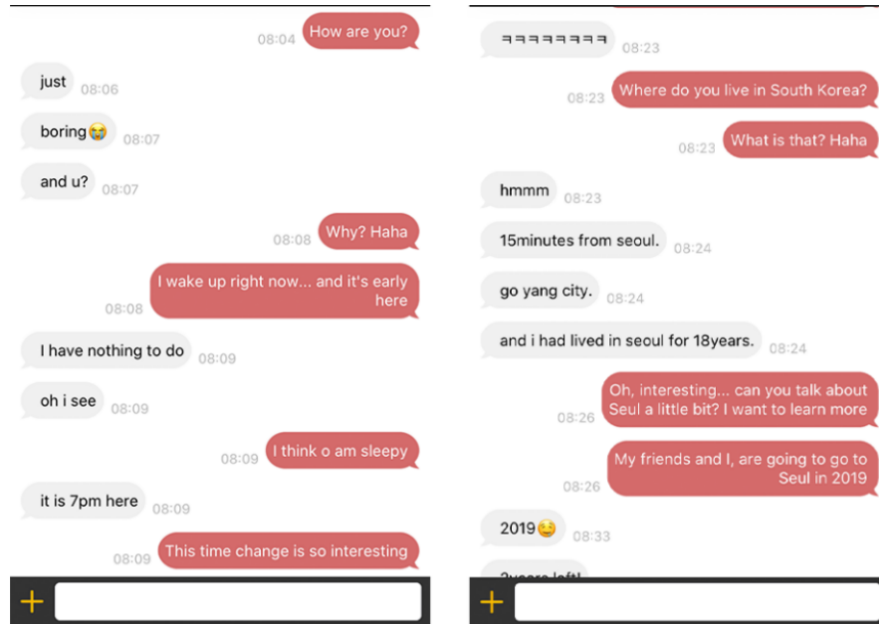


Imagem 4: Prints de conversa no Meeff (2017).



Nos exemplos acima podemos observar recortes de duas conversas. Uma no aplicativo que já conhecemos “*Whats App*” e outra no aplicativo “*Meeff*”, no qual tive contato com nativos da Coreia do Sul. Esse aplicativo serve tanto para relacionamentos quanto para propósitos de trocas linguísticas, e não é só direcionado aos coreanos. Podemos encontrar e conversar com pessoas de vários países, definindo e redirecionando nas configurações os propósitos de estar utilizando-o e qual língua pretende ensinar, aprender e/ou praticar. Em meu caso direcionei-o para a prática da língua inglesa, podendo ensinar português caso fosse do interesse da pessoa, e aprendizagem da língua coreana.

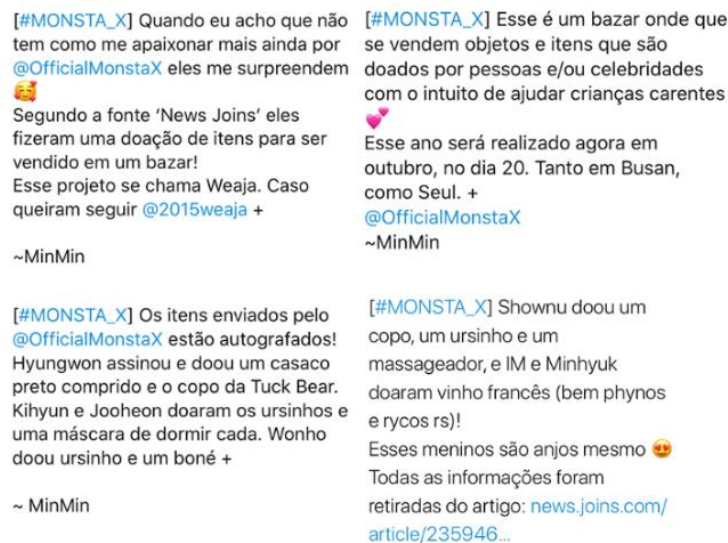
Sobre o “*Meeff*” fica aqui um adendo, deve ser utilizado com cautela e responsabilidade, pois assim como pode ser usado para o bem, como foi o meu caso, pode ser utilizado para o mal por algumas pessoas. Apesar de enfrentar algumas situações desconfortáveis no aplicativo consegui com essa iniciativa encontrar muitas pessoas com o mesmo objetivo que o meu e promover trocas culturais valiosas. Elevando minha motivação nessa busca por conhecimento e aprendizagem de línguas e me preparando para o contato direto com artistas coreanos que tive posteriormente.

Essas interações evidenciadas servem como objeto de análise crucial para o estudo proposto sobre a aprendizagem de línguas adicionais, visto que comprovam a importância dos interesses pessoais e fatores afetivos estarem intrinsecamente ligados ao ensino-aprendizagem.

Posso relatar, por meio dessa experiência, que o meu nível de fluidez na língua inglesa e conhecimento básico da língua coreana não se devem somente a minha prática diária. São também fruto da motivação constante propiciada pelo meu desejo de compreender as

manifestações culturais que admirava e sentia curiosidade desde o ano de 2009. O sentimento de querer aprender cada vez mais só é possível genuinamente se estimularmos na prática diária os nossos maiores sonhos, capacidades e as subjetividades. Pois, mesmo estando inseridos em uma sociedade cheia de convenções, compreender a significância de nossa individualidade é o que nos torna únicos e nos capacita para aprender coisas novas a partir do que gostamos e nos posiciona diante do mundo.

Imagem 5: Traduções realizadas para a *fanbase*.



Por fim, essas bagagens que adquiri no meu processo acabaram me proporcionando oportunidades tanto no âmbito da minha formação em Letras, como no âmbito pessoal. Trabalhar como administradora e criadora de conteúdo em páginas de *fanbase* relacionadas ao gênero *K-pop*, ajudando como intérprete, *design* e tradutora de textos e artigos em sua maioria do inglês para o português - assim como mostrado na Imagem 5, me concedeu entradas gratuitas para alguns eventos.

Desse modo, a partir do ano de 2017 comecei a frequentar eventos organizados por fãs com regularidade, assim como os *fanmeetings* dos artistas sul-coreanos.

Durante os *shows* participei de momentos especiais em que utilizei o inglês com maior tranquilidade, e por breves momentos me arrisquei a falar algumas frases em coreano. Alguns exemplos de frases em coreano que utilizei durante algumas conversas foram: “*Jal jinaeseyo?*” que significa “Como está?”, “*Mannaseo bangapseumnida*” que significa “Prazer em te conhecer”, e “*Jeongmal Kamsahamnida!*” que significa “Muito obrigada!”. Dessa forma, conversei com os artistas, pude tirar fotos, presentear-los e até mesmo fui chamada para subir ao palco, assim como podemos observar em algumas das fotografias abaixo.

Imagem 6: Fotografias tiradas em concertos de K-pop (fanmeetings).



Quando conseguia falar em coreano com os artistas todos se demonstravam surpresos e agradeciam o meu esforço. Isso me faz sentir orgulho de tanta dedicação. Fiz tudo por mim mesma, para poder ter a sensação de compreender melhor as manifestações culturais sul-coreanas. Quero poder conseguir me posicionar nessa língua, dar minhas opiniões e ter o suporte necessário para debater sobre situações com as quais não concordo e sei que nós fãs podemos contribuir positivamente tanto na sociedade quanto na indústria. Então receber elogios sobre a minha aprendizagem com certeza é algo que me deixa feliz.

Refletir sobre tais eventos me fizeram recordar os vários porquês da minha paixão pelo gênero K-pop ter surgido, como a dança lá no começo. E essa sensação foi o que me deu a convicção de estar trilhando um caminho importante ao me dedicar a esse trabalho de conclusão de curso. Não apenas como objeto de reflexão pessoal, mas também como inspiração para que outras pessoas percebam a importância de abraçar suas diferenças e utilizá-las para construir suas próprias pesquisas transformadoras. Visando espalhar o conhecimento, a diversidade e o respeito.

IMAGENS EXTRAS:

Imagem 7: Capa do minidicionário de coreano (Editora Rideel).

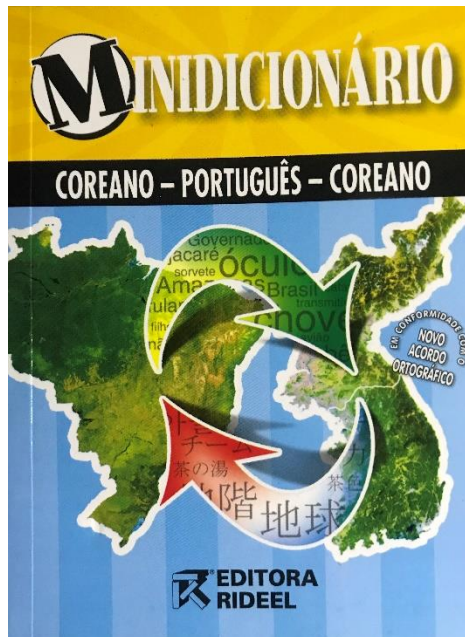


Imagem 8: Capa do livro 'Fale Tudo em Coreano!' (Sang Hee Lee Kim)

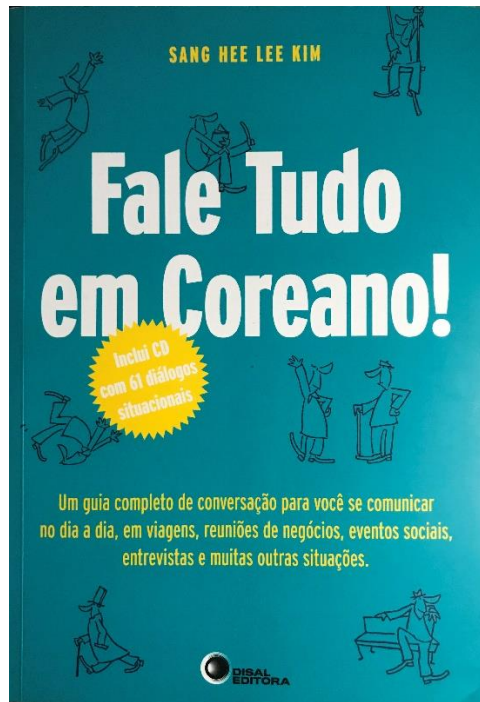


Imagem 9: Capa do livro ‘Korean Picture Dictionary’ (Tina Cho)

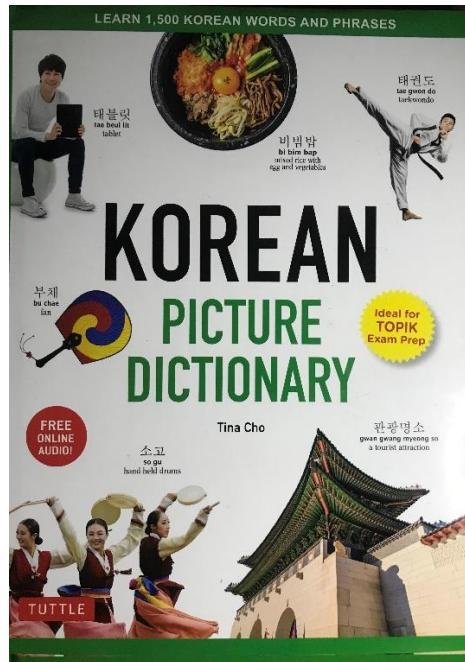


Imagem 10: Interface do aplicativo ‘Memrise’.



Imagem 11: Interface do aplicativo ‘Naver Diet’.

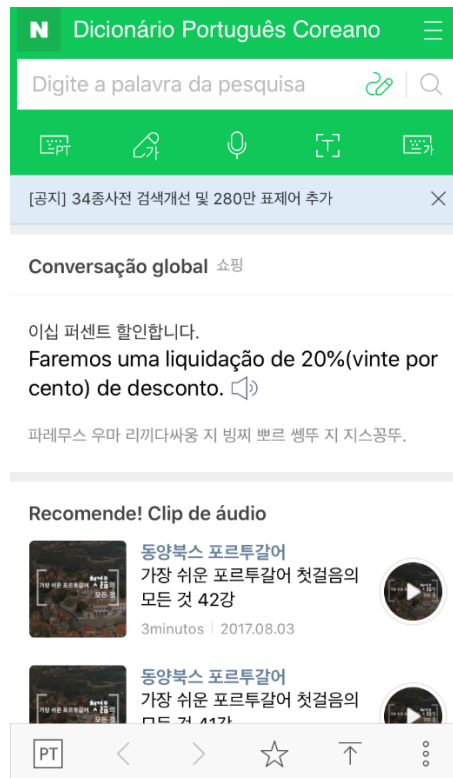


Imagem 12: Feed do Instagram da Manse Academia.

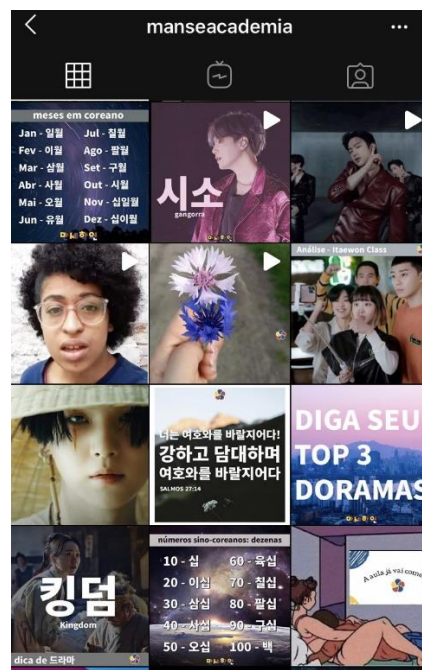


Imagem 15: Tradução de uma mensagem – artista Lee Jooheon do grupo Monsta X, em colaboração com outra página (fanbase LJHBR).



Imagem 16: Fotos retiradas por mim em um show em São Paulo - 2018. Artista: Lee Minhyuk do grupo Monsta X.

